

## Atividade da construção continuou reduzindo perdas em maio

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, sinaliza que a atividade do setor permaneceu contraída em maio, embora em menor intensidade, repetindo o comportamento assinalado em abril. Mesmo apontando declínio, o indicador de nível de atividade, que atingiu 48,8 pontos, foi o maior desde janeiro de 2014 quando alcançou 49,2 pontos. (Valores abaixo de 50 pontos indicam queda na atividade). Por sua vez, o nível de atividade efetivo ficou abaixo do padrão usual para o período, comportamento que se repete de forma contínua desde fevereiro de 2013. Acompanhando o recuo da atividade, o número de empregados também apresentou queda moderada. Registre-se, no entanto, que a tendência de baixa no emprego do setor vem sendo observada desde outubro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) recuou de 44% para 41%. Apesar do indicador do nível de atividade vir caindo com menor força há dois meses seguidos, as expectativas dos empresários potiguares em relação aos próximos seis meses tornaram-se mais pessimistas em todos os aspectos avaliados a saber: nível de atividade, compras de insumos e matéria-prima, novos empreendimentos e serviços e número de empregados e a intenção de investir.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados dia 27/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apresentaram expectativas menos pessimistas em relação aos próximos seis meses.

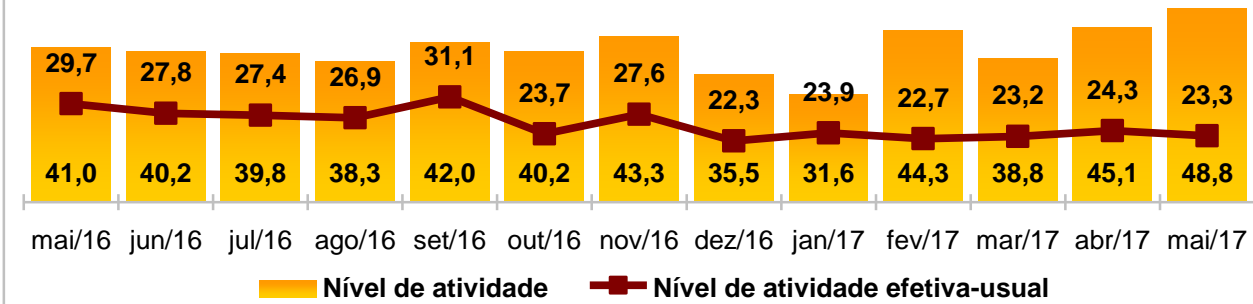
### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 12 de junho de 2017, mostram que a atividade do setor continuou retraída em maio, porém em menor intensidade do que em abril. Na percepção dos empresários do setor, o nível da atividade segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade da construção cresceu 8,20%, passando de 45,1 para 48,8 pontos, mas manteve-se abaixo de 50 pontos, mostrando queda no nível de atividade em relação ao mês anterior, embora menos intensa (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com maio de 2016, o indicador subiu 19,02%.

O indicador do nível de atividade efetiva-usual declinou 4,12%, ao passar de 24,3 para 23,3 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de maio (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com o mesmo mês de 2016, o índice recuou 21,55%.

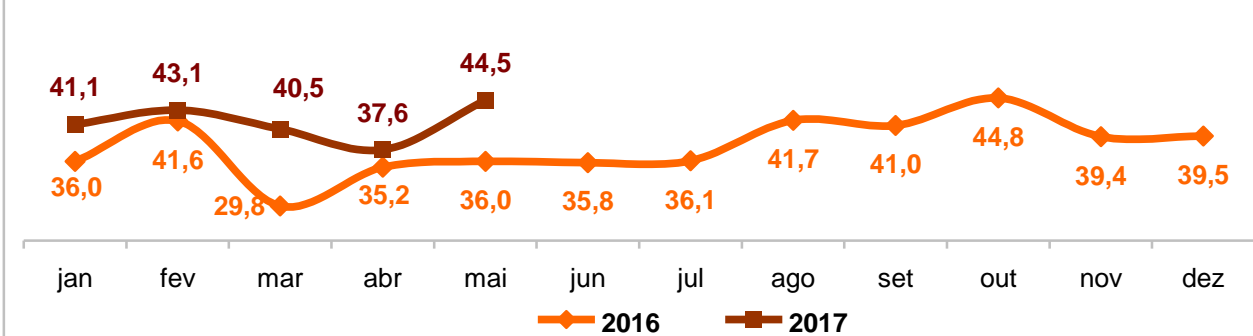
Indicadores do nível de atividade (em pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento ou atividade acima do usual.

O indicador de evolução do número de empregados subiu 18,35%, ao passar de 37,6 para 44,5 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com maio de 2016, o indicador cresceu 23,61%.

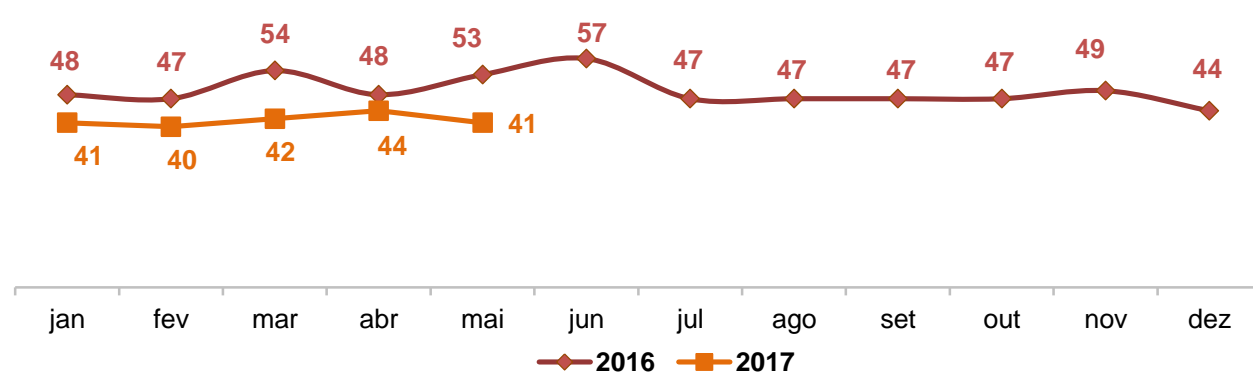
Indicador de evolução do número de empregados (em pontos)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valor acima de 50 pontos indica aumento.

Em maio, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 41%, valor três pontos percentuais abaixo do índice de abril (44%) e doze pontos percentuais abaixo do patamar observado em maio de 2016, quando o indicador alcançou 53%.

Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)

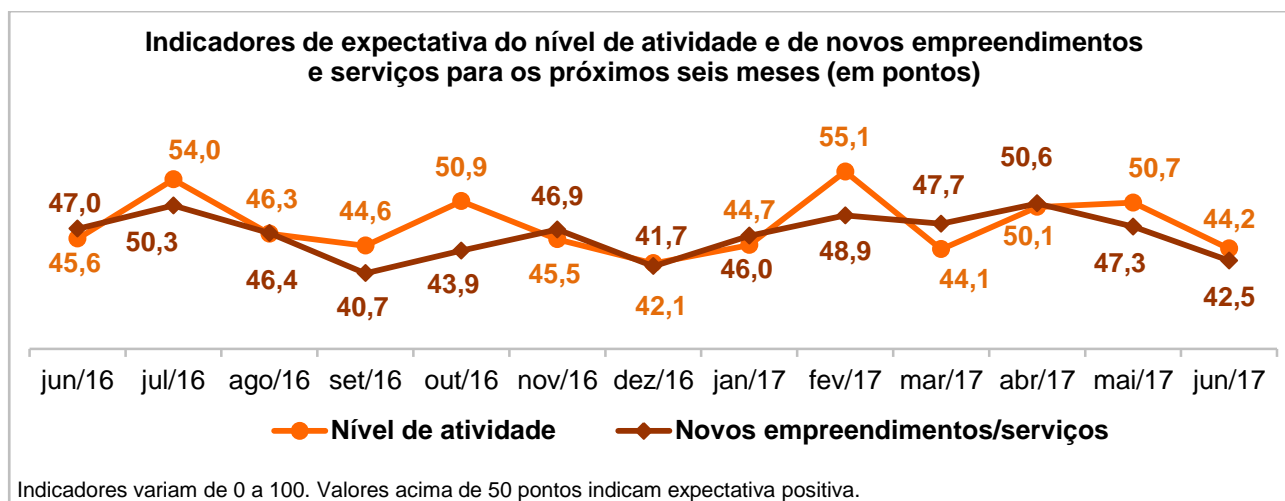


# Sondagem Indústria da Construção do RN

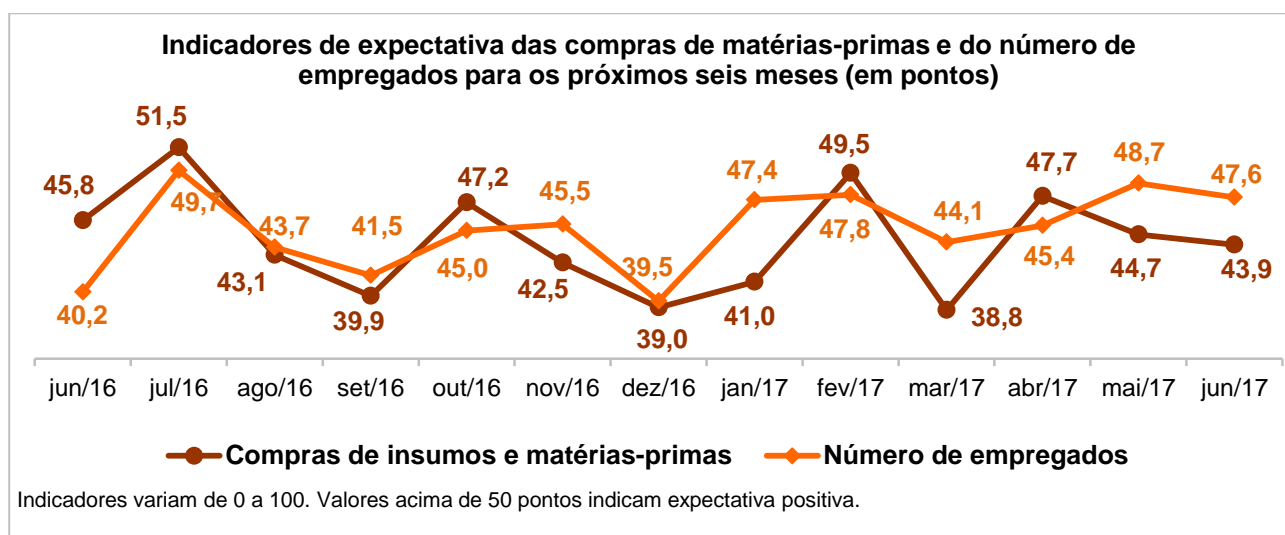
## EXPECTATIVAS

Em junho, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses apontam queda no nível de atividade, na contratação de novos empreendimentos e serviços, nas compras de insumos e matérias-primas e no número de empregados. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 12,82%, passando de 50,7 para 44,2 pontos, e o índice de novos empreendimentos/serviços recuou 10,15%, ao passar de 47,3 para 42,5 pontos.

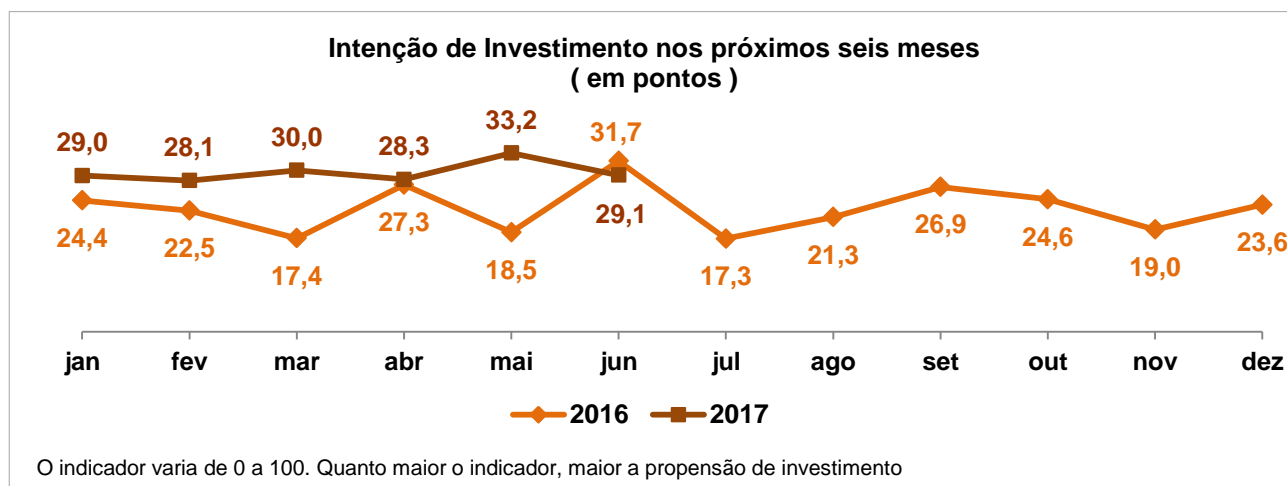


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas caiu 1,79%, passando de 44,7 para 43,9 pontos e o do número de empregados declinou 2,26%, ao passar de 48,7 para 47,6 pontos.



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho, o indicador que mede a intenção de investimento da Indústria da Construção atingiu 29,1 pontos, 4,1 pontos abaixo do índice apontado em maio (33,2 pontos) e 2,6 pontos menores que o valor de junho de 2016, quando o indicador alcançou 31,7 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>Mai/16</b>	<b>Abr/17</b>	<b>Mai/17</b>
Nível de atividade	41,0	45,1	48,8
Atividade efetiva-usual	29,7	24,3	23,3
Número de empregados	36,0	37,6	44,5
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	53	44	41
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
<b>Mensal</b>	<b>Jun/16</b>	<b>Mai/17</b>	<b>Jun/17</b>
Nível de atividade	45,6	50,7	44,2
Compras de insumos e matérias-primas	45,8	44,7	43,9
Novos empreendimentos e serviços	47,0	47,3	42,5
Número de empregados	40,2	48,7	47,6
Intenção de investimento*	18,5	33,2	29,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 28 empresas, sendo 11 pequenas e 17 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 12 de junho de 2017

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC, Ano 8, Nº 05, maio de 2017. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br), [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).